

A BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR

Deisne da Silva Reis¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

RESUMO

A temática da brinquedoteca escolar tem sido refletida por alguns autores que tratam do lúdico; porém, por sua vez, tudo indica que a brinquedoteca escolar não tem um espaço muito garantido dentro das escolas, por isso esse trabalho teve como objetivo geral analisar o significado de uma brinquedoteca escolar e os seguintes objetivos específicos: explicar e descrever os tipos de brinquedoteca existentes, compreender como a brinquedoteca escolar contribui para o aprendizado das crianças, identificar e relatar experiências de brinquedoteca escolar na literatura. Constitui-se em uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Concluímos que na brinquedoteca escolar, as atividades de socialização visam a ajudar a criança a tornar-se um indivíduo social saudável pelo fato de proporcionar momentos de descobertas individuais e momentos coletivos de interação, desenvolvendo as relações interpessoais ao permitir que a criança faça escolhas e construa autonomia, o desenvolvimento da responsabilidade pelas suas ações e escolhas. Não foi tarefa simples encontrar artigos que tratam da brinquedoteca escolar e, nesse sentido, percebemos que fica clara a necessidade de mais investigações e estudos que venham causar mudança na compreensão da necessidade desse espaço também na realidade escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Atividades Lúdicas. Socialização.

INTRODUÇÃO

Compreender a importância da brinquedoteca escolar como fator de desenvolvimento de uma criança é algo essencial na formação docente, pois o brincar é reconhecido pelos estudiosos da infância como sendo o próprio mundo da criança; é sua atribuição mais necessária a seu pleno desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social e, assim, a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar (TEIXEIRA, 2012). Dessa forma, o brincar não pode ser considerado apenas um passatempo, diversão ou uma brincadeira superficial (OLIVEIRA, 2000).

A escola é um espaço na qual a criança passa a maior parte de sua vida, sendo o primeiro ambiente fora do convívio familiar. É fato que as crianças têm começado a

¹Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

²Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

frequentar instituições de educação cada vez mais cedo. Sendo assim, a escola deve ser um dos espaços em que os momentos lúdicos sejam valorizados.

A criança encontra no brincar a oportunidade de vivenciar outros mundos, o brincar favorece a imaginação e o pensamento, pois a brincadeira gira em torno da espontaneidade e da imaginação, e não depende de regras ou de formas rigidamente estruturadas. Para surgir basta uma bola, um espaço para correr ou um risco no chão (VELASCO, 1996).

A reflexão acerca do tema deu-se ao perceber que as brincadeiras perderam espaço na rotina das crianças, que, por vezes, está comprometida com tarefas e outras atividades (CARNEIRO; DODGE,2008).

Esta pesquisa consiste em entender como a escola pode valorizar a brincadeira dentro de uma brinquedoteca, inserindo-a no cotidiano das crianças, focando na compreensão de seu valor e na reflexão sobre o desafio da implantação das brinquedotecas dentro do espaço escolar como possibilidades de a criança desenvolver a imaginação, o senso crítico, a comunicação e a expressão, aprendendo a conviver na sociedade.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o significado de uma brinquedoteca escolar. Já como objetivos específicos procuramos explicar e descrever os tipos de brinquedotecas existentes, compreender como a brinquedoteca escolar contribui para o aprendizado das crianças, identificar e relatar experiências de brinquedoteca escolar na literatura.

O trabalho se caracteriza como uma produção científica de cunho qualitativo por meio da coleta de dados bibliográficos, livros, artigos incluindo relatos de experiências sobre a brinquedoteca escolar.

1. A brinquedoteca e seus tipos

De acordo com Teixeira (2012), a ideia de espaço para brincar está relacionada à criança e surgiu em Los Angeles, em 1934. Segundo alguns relatos históricos, a direção de uma escola percebeu que as crianças chegavam atrasadas devido a uma vitrine de brinquedos que existia no caminho até a escola, a qual atraía seus olhares. Para resolver

a questão do atraso, a direção providenciou um espaço para que as crianças brincassem na hora do recreio.

Já Lima e Delmônico (2010) afirmam que a história da brinquedoteca envolve a ação de furtos em uma loja de brinquedos, uma vez que as crianças, no caminho para a escola, deparavam-se com uma loja em que estes estavam expostos. Elas não resistiam e os levavam para casa. Os lojistas perceberam e iniciaram um processo de empréstimo de brinquedos, formato inicial da brinquedoteca que se tem nos relatos históricos.

Mães e professoras fundaram, na Suécia, em 1963, a (*ludoteca em sueco*) *lekotek* tendo como objetivo emprestar brinquedos e orientar os pais das crianças portadoras de necessidades especiais sobre como utilizá-los para impulsionar o desenvolvimento de seus filhos. Quando as crianças não podiam ir até a Lekotek, os próprios profissionais levavam os brinquedos necessários até a casa das crianças (TEIXEIRA, 2012).

De acordo com Cunha (2001), a Lekotek atendia somente as crianças portadoras de necessidades especiais ou que estivessem sofrendo alguns prejuízos no seu desenvolvimento, realizando um trabalho individualizado por meio da utilização de brinquedos que atendam às necessidades específicas de cada criança.

Nas palavras de Santos (1995):

A brinquedoteca nasceu no século XX e é uma nova instituição que garante à criança um espaço que facilite o ato de brincar. Esse espaço se caracteriza pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras e oferece aos seus usuários um ambiente agradável, alegre e colorido, onde a importância maior é a ludicidade que os brinquedos proporcionam. É um ambiente criado especialmente para a criança e que possui como objetivos principais o estímulo à criatividade, o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão, bem como incentivar a brincadeira do faz de conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e o desejo de inventar. A brinquedoteca coloca ao alcance da criança inúmeras atividades que possibilitam a ludicidade individual e coletiva, permitindo que ela construa seu conhecimento próprio (SANTOS, 1995, p. 96):

As ludotecas têm a finalidade de incrementar atividades lúdicas e valorizar o brincar, independentemente do tipo e local onde estejam instituídas, seja em uma escola, em um hospital ou em uma universidade. Nesse sentido, podemos encontrar, segundo Kishimoto (1998, p. 55), “diferentes tipos de brinquedotecas em hospitais, escolas, comunitárias, universidades.” Assim, segue a descrição do objetivo e propósito de cada tipo de brinquedoteca.

Segundo Mitre (2004 *apud* SOUZA; MARTINS, 2013, p.125), a brinquedoteca hospitalar é aquela instalada em hospitais, no entendimento de que “o brincar pode contribuir para que se (re) signifique o modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas”. Neste sentido, Ribeiro (1998 *apud* SOUZA; MARTINS, 2013), afirma que, brincando, a criança pode enfrentar melhor as diversas situações no hospital.

Outro tipo de brinquedoteca é a universitária. Para Carneiro (2015 *apud* AMARAL; SILVA; PERES; PRADO, 2020), esta tem como finalidade oportunizar a formação de profissionais que valorizem a brincadeira e sejam capazes de atuar em instituições educativas. Para Santos (1997), a brinquedoteca universitária busca atingir seus fins por meio do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão junto aos acadêmicos e no atendimento à comunidade.

Brinquedotecas comunitárias, conforme BRASIL (2010 *apud* GOMES, GESSELE, GELHARDT, 2020), busca oportunizar a comunicação e o aprimoramento cultural, além de propiciar o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e identidade, contribuindo para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, prevenindo a exclusão social e as situações de risco, com foco na convivência e no brincar.

Segundo Dorneles (1997), nas brinquedotecas comunitárias, além do trabalho sistemático, são realizadas atividades paralelas, como oficinas de criação de brinquedos, projetos que visam ao resgate da cultura lúdica popular, o festival troca-troca de brinquedos, a itinerância da brinquedoteca em comunidades de difícil acesso à sua sede, além de eventos de grande porte que dinamizam e disseminam a proposta da brinquedoteca.

Já a brinquedoteca escolar, conforme Teixeira (2012), é um espaço para brincar, independente da etapa da educação básica ou a idade em que a criança se encontra. Mas, sobre este tipo de brinquedoteca, nos aprofundaremos no tópico a seguir.

A brinquedoteca, como um todo, deve apresentar um acervo de jogos e brinquedos que são utilizados para atingir os objetivos propostos. Conforme Santos (1995), as brinquedotecas são classificadas em relação a diversos fatores, tais como situação geográfica, cultural e tradição, sistema educacional adotado, espaços e materiais disponíveis e os serviços prestados. Porém, para Cunha (1997), independentemente do

tipo, o fator primordial é o aspecto lúdico, o qual assegura o direito da criança de brincar e deve ter como alvo, os seguintes objetivos:

- Socializar e estimular atividades individuais e coletivas;
- Desenvolver a inteligência e a criatividade;
- Estimular a concentração e a atenção;
- Valorizar o brinquedo como meio de desenvolvimento intelectual e social;
- Permitir maior autonomia da criança;
- Incentivar o desenvolvimento da responsabilidade;
- Enriquecer as relações familiares – pais e filhos.

A importância de oferecer brinquedos e brincadeiras em ambientes adequados e com profissionais capacitados trabalhando nas brinquedotecas, leva-nos à reflexão sobre o valor das atividades lúdicas e da sua importância para o processo de aprendizagem das crianças.

2. A brinquedoteca no ambiente escolar e o aprendizado das crianças.

De acordo com Carneiro (2015 *apud* AMARAL; SILVA; PERES; PRADO, 2020), a brinquedoteca escolar é um espaço de brincadeiras em que as crianças podem realizar suas próprias escolhas no momento da brincadeira livre, bem como é um ambiente de observação e de reflexão para que os profissionais conheçam melhor as crianças e façam intervenções que as ajudem a se desenvolverem.

As atividades de socialização, que têm por meta auxiliar a criança a se tornar um indivíduo social crítico e ativo por meio de estímulos, aplicadas em um espaço correto, podem proporcionar experiências individuais e coletivas em momentos de interação, sejam com criança ou adulto, desenvolvendo a inteligência e a criatividade, intensificando a concentração e a atenção com liberdade (COSTA; SILVA; FRANCATTO, 2020).

A sensação de liberdade, mesmo que supervisionada, possibilita à criança fazer escolhas e auxilia na construção da autonomia e de seus ideais, facilitando o desenvolvimento da autorresponsabilidade por seus atos e escolhas (COSTA; SILVA; FRANCATTO, 2020).

Para Cunha (1998), a brinquedoteca deve ser um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

Kishimoto (1998) afirma que a brinquedoteca incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade crítica e de escolha da criança, além de promover o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas.

Conforme Teixeira (2012), a atividade lúdica dirigida ocupa um lugar proeminente no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, linguístico, na motricidade, na construção de regras e valores do educando.

Para Stella (2020), a brinquedoteca é um grande laboratório que age na construção do processo ensino aprendizagem da criança, por isso pais e educadores devem dar grande atenção e valor ao ato de brincar da criança, independentemente de sua faixa etária. Por isso, garantir uma estrutura de brinquedoteca dentro da escola é um fator relevante e que contribuirá para o desenvolvimento dos alunos que a frequentam.

Entende-se que a brinquedoteca, além de oferecer atividades lúdicas, também influencia definitivamente na formação e no desenvolvimento de quem a frequenta, sendo um local que representa não só um “depósito ou cantinho” de brinquedos, mas sim, espaço para estimulação e desenvolvimento integral do ser humano. No ambiente da Brinquedoteca, o brincar contribui para que algumas necessidades da criança sejam supridas, tais como: expressar, participar, transformar, desenvolver, aprender e atuar com subjetividade no cotidiano escolar, na sociedade e na sua cultura.

Diante deste propósito, torna-se primordial refletir sobre a importância da Brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens; considerando-a, no âmbito educacional, como local voltado para atividades lúdicas, sob a função não diretiva e desprovida das intervenções do professor (AUXILIADORA, 2019).

Considera-se então a Brinquedoteca como um espaço mediador de aprendizagens e que é fundamental para compor o âmbito escolar, fazendo parte de sua estrutura com práticas educativas que estabeleçam relacionamento entre professor e aluno, maximizando as possibilidades do aprender, de forma livre, espontânea, prazerosa, com

interação entre o objeto de conhecimento e com o outro, com tomada de decisão, com criticidade, enfim, situações que fazem parte das atividades lúdicas (LIMA; DELMÔNICO,2010).

3. Relatos de projetos e experiências de brinquedotecas escolares

Neste trecho do artigo, buscamos descrever relatos e analisar realidades de brinquedotecas escolares. Não é tarefa simples encontrar este tipo de trabalho, o que demonstra a pouca relevância dada especificamente à brinquedoteca escolar.

Inicialmente falaremos sobre o projeto “BrinquedoAção: aprendendo e se divertindo com brinquedos”. Este foi implementado em 2005, sendo um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina que se constituiu na organização e na manutenção de uma brinquedoteca em uma creche filantrópica, sem fins lucrativos, que atendia aproximadamente 150 crianças de três meses a seis anos. A creche cedeu uma sala para a instalação da brinquedoteca e, naquele espaço, é que se concretizavam as ações do projeto junto aos filhos de família em situação de vulnerabilidade social (ROSA; VIEIRA, 2010).

Os objetivos desta brinquedoteca eram proporcionar atividades lúdicas para as crianças que frequentam a creche, como direito ao brincar, desenvolver a cooperação entre elas, possibilitar um espaço para brincadeiras não dirigidas, espontâneas, além de transmitir a pais e professores conhecimentos sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e produção de conhecimento científico sobre desenvolvimento infantil. Era um local integrado com os que frequentavam ou trabalhavam na creche: professoras, direção, voluntárias, crianças, pais, sendo também um local de aprendizagem para todos os envolvidos. O funcionamento da brinquedoteca do projeto “BrinquedoAção”, consistia em levar cada turma da creche, durante uma hora por semana, à sala da brinquedoteca sob a coordenação e os cuidados dos acadêmicos da referida universidade (ROSA; VIEIRA, 2010).

O relato em questão descreve uma atividade de construção de regras para o funcionamento da brinquedoteca, a qual consistiu em conversar com as crianças sobre o que poderia e o que não poderia ser feito na brinquedoteca, ou seja, as regras de convivência e organização naquele espaço.

A atividade partiu do que as crianças sabiam sobre o funcionamento da brinquedoteca ou do que ouviam falar dentro da creche. Como afirmam as autoras:

A ideia não era impor para as crianças mais regras além das existentes na creche, mas em levá-las a perceber o que podem fazer dentro do espaço da brinquedoteca, trazendo-as para a responsabilidade sobre os brinquedos [...] Brincadeiras coletivas são mais frequentes, no entanto, também há crianças que brincam sozinhas, um dos principais desafios é o de mediar a relação em que mais de uma criança quer o mesmo brinquedo (ROSA; VIEIRA, 2010, p.18).

Na sequência, foi realizada com os alunos uma avaliação do projeto por meio de uma roda de conversa que aconteceu somente com a turma entre cinco e seis anos de idade. Na conversa foi perguntado com o que gostavam e com o que não gostavam de brincar. As respostas de meninos e meninas dividiram-se: os meninos disseram preferir o brincar de pular, rolar e lutar; enquanto as meninas geralmente adotavam brincadeiras sobre temas relacionados ao lar. Sobre o que não gostavam de fazer na brinquedoteca, as respostas foram quase unânimes ao falar em guardar os brinquedos, arrumar a sala e sair da sala (ROSA; VIEIRA, 2010).

Esse dado demonstra como as crianças ficam à vontade dentro da brinquedoteca na construção de um mundo lúdico. Também como a relação na construção de limites e regras é sempre um desafio do convívio social e como a saída do ambiente da brinquedoteca constitui-se em uma obrigação, fatores todos importantes e necessários na constituição de um ser cidadão.

Um outro relato de experiência, descritos por Paz e Barcelos (1997), refere-se ao contexto de parceria entre o SESI e a Prefeitura de Ibirubá, por meio da Secretaria de Ação Social que, conscientes da responsabilidade social, assumiram conjuntamente essa tarefa de investimento no Ensino Fundamental, criando e dinamizando uma proposta pedagógica, para Educação Infantil, através da elaboração do projeto Brinquedoteca Mundo Lúdico.

Esta experiência com parcerias na área educacional reforça a ideia de que nós, educadores, temos a tarefa de iniciar, consolidar ou liderar ações integradas de cooperação, tanto com o setor público quanto privado, que possibilitem maximizar recursos físicos e humanos. Parte do resultado dessa ação conjunta foi a visita dos parceiros ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Maria/RS com objetivo de conhecer o projeto da brinquedoteca.

Ao conhecerem os princípios e finalidades da brinquedoteca, as autoras afirmam que identificaram a brinquedoteca como complemento para o desenvolvimento da proposta pedagógica desenvolvida pelos parceiros, na construção do conhecimento, possibilitando às crianças e adolescentes explorar, manipular, jogar, criar, aprender e ser feliz (PAZ; BARCELLOS, 1997).

A proposta era a brinquedoteca escolar que, pelo seu caráter estratégico, localizava-se em local acessível e, através de cronograma pré-estabelecido dentro do planejamento das creches e centro social, cada turma tinha o dia e horário definido para o uso da brinquedoteca. O assessoramento para montagem, organização, operacionalização e confecção de jogos e brinquedos foi feito com o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Maria/RS (PAZ; BARCELLOS, 1997).

Os objetivos específicos da brinquedoteca “Mundo Lúdico” era criar um ambiente com foco na educação, mas que fosse mais integrador e menos formal, voltado para o ser humano integral. Dentre outros objetivos, destacamos: valorizar o ato de brincar respeitando a liberdade, a iniciativa, a criatividade, a autonomia, possibilitando a formação do autoconhecimento, além de resgatar a sensibilidade da criança e compartilhar momentos de alegria. Os ambientes da brinquedoteca, contemplavam oficina de produção de brinquedos com testes e análise, arquivo de brinquedos industrializados, sucadoteca, videoteca e sistema multimídia como espaço de atividades lúdicas para as crianças (PAZ; BARCELLOS, 1997).

O próximo relato de experiência é sobre o processo de construção de organização de espaços lúdicos, na constituição da Brinquedoteca escolar “Brincando se aprende”, instalada em uma escola de Ensino Fundamental no município de Capão da Canoa - RS. As experiências dessas brinquedotecas foram estendidas para a brinquedoteca acadêmica “Um mergulho no brincar” do Curso de Pedagogia da UNICNEC, resultando em outros trabalhos de cunho científico (FRUFREK; TUBELO, 2018).

Mediante pesquisa e observação do comportamento lúdico infantil, essas brinquedotecas foram organizadas como ambiente do brincar, desde a organização espacial até a organização dos rituais de convivência lúdica e a conduta de mediação do professor, por meio de levantamento de orientações encontradas na literatura. A

experiência resultou em possibilidades de estudos neuropsicológicos que auxiliaram no desenvolvimento de metodologias para elaboração de materiais lúdicos dispostos nos setores da brinquedoteca, tendo como norte a intenção de estimular as funções psicológicas superiores por meio do uso exploratório dos brinquedos e materiais. Os rituais e combinados de convivência lúdica foram essenciais para nortear o trabalho (FRUFREK; TUBELO, 2018).

Não foi tarefa simples encontrar relatos de experiência sobre brinquedoteca escolar, e por isso, percebemos que frente a escassez de projetos sobre brinquedoteca, não é comum sua existência nas escolas e muito menos que há um olhar científico sobre elas. Tanto é que nos relatos descritos percebemos que houve o suporte de alguma universidade ou apoio de instituições de Ensino Superior para a execução de projetos de brinquedoteca escolar em diferentes realidades; e, só a partir disso, ela passa a existir, despertando também nos acadêmicos um olhar investigativo. A expectativa é que a repercussão destes e outros relatos, causassem impacto e curiosidade a ponto de despertar professores e coordenadores para instalar brinquedotecas em suas unidades escolares; mas, se assim fosse, não seria tão complexa a tarefa de encontrar relatos de experiência. Isso indica que a compreensão sobre a relevância da brinquedoteca no espaço escolar ainda é pequena.

Neste sentido, é necessário que ela seja concebida como espaço do brincar não diretivo e uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas às relações interpessoais, fundamentais para que se estabeleçam convívio saudável entre as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brinquedoteca ou ludoteca são espaços criados e organizados para a criança brincar, podem ser públicos ou privados e podem se inserir em diferentes tipos de ambientes, como escolas, hospitais, universidades e comunidades diversas. O espaço pode tanto permitir o empréstimo de brinquedos quanto oferecer um ambiente enriquecido para que os pequenos possam brincar. É por essa razão que existem inúmeros tipos de brinquedotecas, pois elas devem estar de acordo com os objetivos estabelecidos quando da sua criação.

As brinquedotecas são lugares de interação e construção de conhecimentos; um espaço lúdico que age como inovação na educação das crianças. No caso da brinquedoteca escolar, os professores são desafiados a participar ativamente do mundo lúdico dos alunos, de forma que eles utilizam a brincadeira para ensinar de maneira mais prazerosa. Esse espaço pode dar um novo significado à aprendizagem das crianças na escola e, por isso, o brincar deve se tornar um dos pilares do currículo e da relação professor-aluno. Para os alunos, ampliará a possibilidade de aprender de forma espontânea, livre e prazerosa. Uma escola que valoriza brincar e aprender tem um grande impacto na educação das crianças.

Os relatos de experiências aqui apresentados demonstram que há muitas possibilidades de gerar e organizar uma brinquedoteca escolar. Ficou claro nos trabalhos investigados que este ambiente tem grande importância para o desenvolvimento das crianças e que, por meio das brincadeiras na brinquedoteca escolar, os alunos podem construir momentos de aprendizagem.

Fica evidente que o uso da brinquedoteca é importante e contribui para o crescimento da criança, se o trabalho for bem feito pelos profissionais que o utilizam. Caso contrário, no contexto da brinquedoteca escolar, se o professor a utilizar apenas como refúgio para que as crianças brinquem e o deixam “em paz”, possivelmente perderá a oportunidade de aguçar seu olhar sobre o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos, bem como não observará os comportamentos relacionais, os quais ficam muito evidentes na brinquedoteca.

Para finalizar, é função da escola como instituição social, resgatar a brincadeira, a espontaneidade e o prazer em brincar num espaço acolhedor que propicie a criatividade, o desenvolvimento da aprendizagem, a autoestima e amplie as possibilidades de escolha, imprescindível para desenvolvimento global da criança, e isso pode ser fortalecido com uma brinquedoteca escolar.

Diante da pouca produção científica sobre brinquedoteca escolar, fica claro a necessidade de mais investigações e estudos que venham causar mudança na compreensão da necessidade desse espaço também na realidade escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tatiana Platzer; SILVA, Celia Regina; PERES, Ana Paula Torres; PRADO, Douglas Gustavo. A Brinquedoteca e a formação do pedagogo: breves apontamentos. **Interfaces Científicas – Educação**. v. 9, n. 1, p. 15–28, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v9n1p15-28. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8734>>. Acesso em: 06 mar. 2021

AUXILIADORA, Deize Maria. Brinquedoteca: Espaço privilegiado para o brincar. **Revista Miríade Científica**, v. 1, n. 1, 19 ago. 2019. Disponível em: <<http://www.faculdadecuiaba.com.br/revista/index.php/miriadecientifica/article/view/>> Acesso em: 03 abr.2021

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

COSTA, Bianca Camila; SILVA, Talita Gabriela; FRANCATTO, Roberta Melo. Brinquedoteca uma ferramenta pedagógica. **Revista Científica – faculdades do saber**. v.5, n. 11 2020. Disponível em: <<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/110>>. Acesso em: 22 mar.2021

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca Brasileira. In: Santos, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1997.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (org) **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998, p.37-52

DORNELES, Judete Fernandes. Brinquedoteca comunitária. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 8^oed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1997.

FRUFREK, Giselle; TUBELO, Liana Pinto. Brinquedoteca, organização e métodos: Relato de experiência. **Trajetória Multicursos**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 04-22, dec. 2018. ISSN 2178-4485. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/109/272>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

GOMES, Lauren Beltrão; GESSELE, Cleide; GELHARDT, Victoria Raissa. Brinquedoteca comunitária. **Revista Em Extensão**, v. 19, n. 1, p. 87-97, 5 jun. 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/52934>>. Acesso em: 09 jun. 2021

LIMA, Luciana R. Fernandes Lima; DELMÔNICO, Rosiane Luccas. Estudo sobre a importância da brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de

aprendizagens, sob o ponto de vista dos professores da Rede Municipal de Ensino do Cornélio Procópio. **Só Pedagogia**. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2021 Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index>>. Acesso em: 22 mar.2021

KISHIMOTO, TisukoMorchida. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brincar**: a Brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Ed. Sociais; 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PAZ, Tânia Regina da Silva; BARCELOS, Ana Amélia da Costa. Brinquedoteca de Escola. In:Santos, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1997

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbaroi**. Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 8-27, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abril. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, - RJ: Editora Vozes,1997.

SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOUZA, Greice Kely Oliveira; MARTINS, Maria Margarete B. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 6 n. 1 (2013): jan./abr.2013; 123-130. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430/1854>>. Acesso em: 06 mar.2021

STELLA. **Brinquedoteca**: O alicerce da educação. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020 www.autografia.com.br

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak editora,2012.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996